



Turismo - Visão e Ação

ISSN: 1415-6393

luiz.flores@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí

Brasil

Duarte de Oliveira, Marilizi; Ferreira da Silva, Luciana
ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO GEOTURISMO NO ATRATIVO
TURÍSTICO GRUTA DO LAGO AZUL, BONITO (MS)
Turismo - Visão e Ação, vol. 16, núm. 3, septiembre-diciembre, 2014, pp. 629-655
Universidade do Vale do Itajaí
Camboriú, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056068008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO GEOTURISMO NO ATRATIVO TURÍSTICO GRUTA DO LAGO AZUL, BONITO (MS)

*STRATEGIES FOR STRENGTHENING GEOTOURISM IN THE TOURIST ATTRACTION OF
LAGO AZUL CAVE, BONITO (MS)*

*ESTRATEGIAS PARA EL FORTALECIMIENTO DEL GEOTURISMO EN EL ATRACTIVO
TURÍSTICO GRUTA DEL LAGO AZUL, BONITO (MS)*

Marilizi Duarte de Oliveira

Especialista em Planejamento e Gestão Pública e Privada do Turismo
– UEMS/Dourados.

Graduada em Ciências Biológicas – UNIDERP;

Graduanda em Turismo e Meio Ambiente – UFMS/Bonito.

marilizid@hotmail.com

Luciana Ferreira da Silva

Doutora em Economia Aplicada – UNICAMP;

Mestre em Desenvolvimento Sustentável - UnB;

Graduada em Matemática – UNESP/Rio Claro.

Docente efetivo do curso de Engenharia Ambiental e Turismo. Docente
do quadro permanente do Programa de Mestrado em Agronegócios da
Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Chefe da Divisão de Pós Graduação – Pró Reitoria de Pesquisa e Pós
Graduação.

lucianafsilva@uol.com.br

Submetido em:

23/03/2014

Aprovado em:

30/10/2014

RESUMO: Visando identificar ações de fortalecimento para o geoturismo no atrativo turístico Gruta do Lago Azul, localizado no município de Bonito, Estado do Mato Grosso do Sul e registrado como geossítio do *Geopark* Estadual Bodoquena-Pantanal, foram coletados dados *in situ*, por meio de entrevista por formulário, de natureza quantitativa, possíveis de serem tabulados e com conclusões estatísticas, que possibilitaram traçar o perfil dos atores entrevistados (Visitantes, Guias de turismo e Artesãos locais). E dados de natureza qualitativa, que buscou contemplar a percepção dos visitantes e da comunidade local quanto ao segmento turístico geoturismo e contribuições para que o atrativo em questão possa efetivamente sensibilizar e educar os visitantes, e preservar o sítio geológico. Além de desenvolver a economia e promover a cultura local. Como resultado, percebeu-se que tanto para a comunidade local como a exógena o termo geoturismo ainda é pouco difundido. Porém este segmento turístico já ocorre no atrativo por meio dos guias de turismo que repassam informações de cunho geológico e paleontológico. Frente às estratégias de fortalecimento propostas pela amostragem, estão a construção de um museu, vídeo de animação gráfica e *folder*. A comunidade local precisa passar por processo de conhecimento *in loco* e teórico sobre a região.

Palavras-chave: *Geopark* Bodoquena-Pantanal. Geoturismo. Turismo.

ABSTRACT: Seeking to identify actions that can strengthen geotourism at the tourism attraction of the Lago Azul cave, in the municipality of Bonito in the state of Mato Grosso do Sul, which is registered as a geosite of the *Geopark* Estadual Bodoquena-Pantanal (the Bodoquena-Pantanatal State *Geopark*), quantitative data were collected *in situ*, through interviews using a form. The data were then tabulated and analyzed statistically. The conclusions enable the profile of the interviewees (visitors, tour guides and local craftsmen) to

be outlined. Qualitative data were also gathered, to analyze the perceptions of visitors and of the local community in relation to the geotourism sector, and contributions that will enable the attraction in question to raise awareness and educate visitors, and preserve this geological site, as well as developing the economy and promoting the local culture. As a result, for both the local community and visitors from outside, the term geotourism is still not widespread. However, this tourist segment is already occurring at the site, through the tour guides who pass on geological and paleontological information. Strategies proposed by the interviewees to strengthen this scenario are the construction of a museum, an animated video, graphics and a brochure. The local community needs to go through a process of *in loco* and theoretical learning about the region.

Keywords: Bodoquena-Pantanal Geopark. Geotourism. Tourism.

RESUMEN: Buscando identificar acciones de fortalecimiento para el geoturismo que tiene lugar en la atracción turística Gruta del Lago Azul, ubicado en la minicipalidad de Bonito, estado de Mato Grosso do Sul y registrado como geositio del Geoparque Estatal Bodoquena - Pantanal, fueron recolectados datos *in situ* de forma cuantitativa a través de entrevistas con guías turísticos, visitantes y artesanos locales que posibilitaron describir el perfil de los entrevistados. También se obtuvieron datos de naturaleza cualitativa, buscando contemplar la percepción de los visitantes y de la comunidad local en relación al segmento turístico geoturismo y contribuciones para que el atractivo en cuestión pueda efectivamente sensibilizar y educar a los visitantes y preservar el local geológico, además de desarrollar la economía y promover la cultura local. Como resultado se observó que tanto para la comunidad local como para la exógena el término "geoturismo" todavía está poco difundido, pero este segmento turístico ya se lleva a cabo en el atractivo a través de los guías de

turismo que brindan informaciones de interés geológico y paleontológico. Frente a las estrategias de fortalecimiento propuestas por el muestreo, están la construcción de un museo, vídeo de animación gráfica y folletos. La comunidad local necesita pasar por un proceso de conocimiento práctico y teórico sobre la región.

Palabras clave: Geoparque Bodoquena - Pantanal. Geoturismo. Turismo.

INTRODUÇÃO

Conforme premissas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), os objetivos da criação de geoparques visam à “conservação, geração e difusão de informações do patrimônio geológico, incluindo a promoção do geoturismo, educação ambiental e apoio a atividades produtivas, sempre visando a sustentabilidade em todas as práticas” (IPHAN, 2010, p. 08).

O título geoparque - ou *geoparks*, com a grafia em inglês - é utilizado para diferenciar da terminologia “parque nacional”, como unidade de conservação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). É possível notar a grafia em português no decreto estadual n.º 12.897/2009, que cria o Geoparque Estadual Bodoquena-Pantanal e será objeto deste estudo, e também no Dossiê de Candidatura do geoparque citado junto à Rede Global de Geoparques (*Global Network of National Geoparks*). Porém, os materiais de divulgação do empreendimento, como placas, *folders* e *site* institucional, utilizam o termo em inglês, sendo este o formato adotado no presente trabalho.

Geoparks são formados por pontos de relevância geocientífica, denominados geossítios. Para a Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), os sítios ou geossítios deverão fomentar pesquisas científicas, difundir conhecimento e estimular a consciência conservacionista, embasados em atividades educacionais recreativas ou turísticas, sempre visando à participação e ao crescimento das comunidades locais (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012).

Apesar de possuir sítios geológicos de importância científica, raridade e beleza, a exploração desses valores em um *geopark* não pode estar desvinculada do desenvolvimento econômico da região, nem de componentes históricos, culturais e ecológicos. Logo, percebe-se que tal unidade de conservação não envolve apenas a geologia e a paleontologia, mas agrega diversos setores, dentre eles o turismo, que como atividade socioeconômica se aplica às diferentes necessidades da região em que está localizado.

Segundo Schobbenhaus e Silva (2012, p.14), “os geossítios são importantes para educar o público em geral sobre temas ambientais”. Logo, a elaboração de um roteiro de educação ambiental aliado à sensibilização, visando educar o indivíduo e esperando que ele receba elementos conceituais que possam torná-lo um agente difusor para atuação política, possibilita transformações ambientais, culturais e sociais efetivas e profundas. Ainda na visão dos autores, os geossítios são ferramentas tangíveis para ilustrar métodos de conservação simultaneamente à prática da educação ambiental.

Buscando, ainda, reforçar a função econômica de empreendimentos com o enfoque educacional supracitado, Almeida e Monteiro (2011) relatam a exploração econômica harmônica e de baixo impacto ambiental por meio da nova segmentação do mercado turístico, o geoturismo, sendo esta uma atividade turística com foco no patrimônio geológico e a sensibilização dos turistas para a conservação ambiental.

Para Beni (2006), na classificação de tipologias de turismo, o geoturismo não se apresenta com tal terminologia, que é muito utilizada nos laudos de *geoparks*, podendo ser inserida em diferentes tipologias do turismo conforme a vocação do núcleo receptor. E para Moreira (2010), o geoturismo pode ser definido como um novo segmento de turismo em áreas naturais, com uma ampla busca de pessoas que têm interesse em aspectos geológicos e geomorfológicos, podendo chegar a um alto grau de importância para o turismo no Brasil, inclusive, possibilitando *marketing* para o país em nível internacional.

Hose (apud LOPES; ARAÚJO; CASTRO, 2011) defende que o geoturismo deve permitir ao turista a aquisição de conhecimento sobre geologia e geomorfologia, não apenas contemplação estética. Em discussão quanto às possibilidades de

novas fontes de ganhos por meio do geoturismo e dos geoprodutos, Silva (2012, p. 21) destaca que os *geoparks* “estimulam a criação de empreendimento locais inovadores, pequenos negócios, indústria de hospedagem e novos empregos”. Enquanto Vignati (2008) aponta que a evolução do turismo, a experiência acumulada pelos turistas e a nova consciência ambiental ampliaram a demanda por destinos turísticos que não ofereçam apenas serviços de hospedagem, transporte e alimentação, mas também qualidade territorial, sociocultural e ambiental. Estas três qualidades são abarcadas pela proposta do *Geopark* Estadual Bodoquena-Pantanal.

O turismo deve exercer um processo de desenvolvimento, com redução da pobreza e mais qualidade de vida, em que o capital natural e o cultural devem ser as reais vantagens competitivas (SILVA, 2003). Analisar os segmentos de turismo que ocorrem no geossítio e no atrativo turístico Gruta do Lago Azul auxilia na elaboração de um plano de gestão para este atrativo, que recebeu 394.689 turistas somente no ano de 2013 - segundo a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio do município de Bonito (MS). Principalmente, a pesquisa identifica estratégias voltadas para a conscientização e para a sensibilização acerca da importância e das potencialidades do *Geopark* Bodoquena-Pantanal. De acordo com Silva (2012, p. 108):

(...) é preciso pensar uma estratégia voltada para a conscientização da população/comunidade local no sentido de lhes revelar suas potencialidades na ótica do *Geopark* Bodoquena-Pantanal em várias dimensões (humana, social, econômica, política, cultural, natural, entre outros). Caso contrário, esse processo de caracterizará como ‘Desenvolvimento para o Local’. Nesse caso, a iniciativa vinda de fora para dentro pode gerar ações e efeitos positivos para comunidade e ecossistemas locais, mas vão atingir apenas superficialmente a sociedade local e seu território de vida.

Assim, visando identificar ações de fortalecimento para o geoturismo que ocorre no geossítio Gruta do Lago Azul, localizado no município de Bonito, Estado do Mato Grosso do Sul e cadastrado no *Geopark* Estadual Bodoquena-Pantanal, este trabalho busca: identificar as potencialidades da comunidade local para atender a atividade de geoturismo que ocorre no geossítio Gruta do Lago Azul; elencar atividades que podem ser realizadas pela comunidade local,

visando inseri-la no crescimento econômico proporcionado pela atividade de geoturismo; e propor arranjos educacionais que poderão ser executados por diferentes esferas de governança.

REFERENCIAL TEÓRICO

O GEOPARK E A REDE GLOBAL DE GEOPARKS

No ano de 1972, acontecimentos mundiais voltados para questões do desenvolvimento sustentável culminaram no conceito *geopark*, considerado patrimônio natural para as formações geológicas. Tal conceito foi discutido em 1991 no I Simpósio Internacional sobre Conservação Geológica, que possibilitou a criação de grupos internacionais direcionados para a conservação de lugares com interesse geocientífico (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012, p. 13). Concomitante a isso, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) listava e aprovava sítios geológicos de interesse histórico mundial por meio do programa *World Heritage (Geosites)* (SILVA, 2012).

Segundo a UNESCO (1998), o conceito de *geopark* baseia-se em:

Uma região com limites bem definidos, envolvendo um número de sítios do patrimônio geológico-paleontológico de especial importância científica, raridade ou beleza, não apenas por razões geológicas, mas também em virtude de seu valor arqueológico, ecológico, histórico ou cultural.

Silva (2012) relata que em 1998 foi criado o “*Geoparks Program UNESCO*”, com o propósito de valorizar e proteger sítios com características capazes de evidenciar a história do planeta. Em 2004, surgiu a “*Global Geoparks Network*”, uma rede não governamental, voluntária e sem fins lucrativos, formada por especialistas internacionais focados na conservação e na promoção do patrimônio geológico. Essa rede atua por meio da cooperação dos *geoparks*, atendendo regulamento da UNESCO. Até setembro de 2013 o número total de *geoparks* compondo a rede chegou a 100, distribuídos em 29 países (UNESCO, 2013c). Nas Américas, são consolidados na rede apenas os *geoparks*

"Stonehammer", localizado na costa leste do Canadá; e "Araripe", localizado no nordeste do Brasil (SILVA, 2012).

Vale ressaltar que a criação de um *geopark* está baseada na adesão voluntária dos proprietários, em acordo com o Estado que regulamenta normas de gestão e com a gestão da área. Porém, é o estado proponente que indica os geossítios que serão protegidos, conforme sua relevância ao patrimônio geológico (UNESCO, 2013).

No ano de 2006 foi criado o Projeto Geoparque do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), que busca induzir a criação de *geoparks* no Brasil. Atualmente são 29 propostas ativas, dentre elas o *Geopark* Bodoquena-Pantanal (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012).

GEOPARK BODOQUENA-PANTANAL

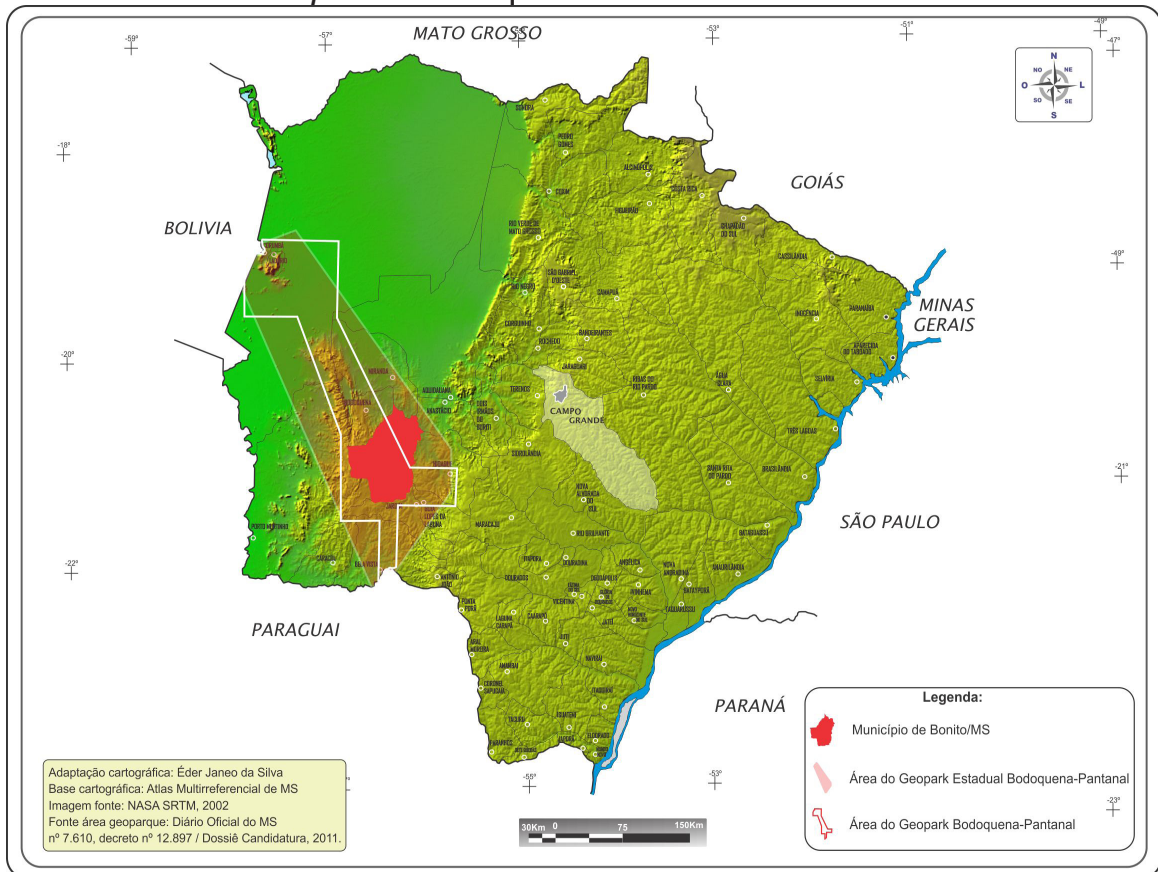
Criado pelo Governo de Mato Grosso do Sul, por meio do Decreto Estadual n.º 12.897, de 22/12/2009, o *Geopark* Estadual Bodoquena-Pantanal possui cerca de 39.700 km² (trinta e nove mil e setecentos quilômetros quadrados), e se delimita por uma poligonal irregular num sentido aproximado sudeste-noroeste, abrangendo a Serra da Bodoquena e entorno, como áreas do Pantanal e da região de Corumbá (ROLIM; THEODOROVICZ, 2012).

O *Geopark* Bodoquena-Pantanal está localizado no Brasil, na região centro-oeste, Estado do Mato Grosso do Sul, englobando totalmente os territórios de três municípios (Bonito, Ladário e Bodoquena) e áreas parciais de 10 municípios (Aquidauana, Anastácio, Bela Vista, Caracol, Corumbá, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho). Tem registro de 54 geossítios (MATO GROSSO DO SUL, 2009).

No ano de 2010 é lançada sua candidatura à Rede Global de *Geoparks* Nacionais sob auspício da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Para tal proposta, foi necessário repensar a configuração espacial do *Geopark*, sendo agora adaptada para 20.000 km² (vinte mil quilômetros quadrados) e áreas parciais de 11 municípios, desta vez sem os municípios de Aquidauana e Anastácio, e registro de 45 geossítios (Figura 01).

Em junho de 2012, ocorreu no Japão a 5ª Conferência Internacional da UNESCO sobre *geoparks* (UNESCO, 2013a). Durante este evento seria divulgado se o *Geopark* Bodoquena-Pantanal receberia a chancela da Rede Global de *Geoparques*. Porém, em acesso ao *site* oficial da rede em dezembro de 2013, o mesmo não consta na lista (UNESCO, 2013b).

Figura 01. Área do *Geopark* Bodoquena-Pantanal



Fonte: Silva (2012, p. 31).

GEOSSÍTIO GRUTA DO LAGO AZUL

A 19 km da área urbana da cidade de Bonito, no Estado de Mato Grosso do Sul (MS), nas coordenadas $56^{\circ}35'27''W$ e $21^{\circ}08'41''S$, a Gruta do Lago Azul é uma importante caverna do patrimônio espeleológico nacional, e atrativo natural com destaque para o lago subterrâneo que adquire cor azul sob incidência dos raios solares.

Em 1978 a gruta foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e homologada no Ministério da Educação e Cultura.

No ano de 1982, a gruta foi comprada pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Já em 1992, a Gruta do Lago Azul recebeu a Expedição Franco-Brasileira Bonito/92, organizada pelo Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas. A partir de imagens subaquáticas produzidas por mergulhadores na oportunidade, foram identificados ossos de preguiça-gigante e de tigre-dente-de-sabre, ambos fósseis de mamíferos pleistocênicos. Em 2001, foi criado o Monumento Natural da Gruta do Lago Azul pelo Governo de Estado de Mato Grosso do Sul por meio do Decreto Estadual nº. 10.394 (BOGGIANI *et al.*, 2008) e em 2009 por meio do Decreto Estadual nº. 12.897 criou-se o *Geopark* Estadual Bodoquena-Pantanal, com o registro de 54 geossítios, dentre eles a Gruta do Lago Azul (IPHAN, 2010).

METODOLOGIA

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica foi realizada com a coleta de dados secundários, como os documentos de candidatura do *Geopark* Bodoquena-Pantanal à Rede Global de Geoparks, além de trabalhos acadêmicos e *sites* oficiais para elaboração do referencial teórico que subsidiou a pesquisa. Nesta fase, foi importante analisar os documentos da UNESCO.

PÚBLICO DA PESQUISA

Foram realizadas abordagens diretas e entrevistas com os visitantes, com o objetivo de identificar, dentro das prerrogativas do geoturismo, as potencialidades da comunidade local do município de Bonito (MS) na visão da comunidade exógena, ou seja, dos turistas que visitam o atrativo turístico e o geossítio Gruta do Lago Azul.

Ainda buscando caracterizar produtos viáveis para o fortalecimento do geoturismo no empreendimento em questão, foram realizadas entrevistas com representantes da comunidade endógena, com os guias cadastrados na Associação de Guias de Turistas de Bonito (AGTB) e os artesãos cadastrados

na Associação de Artesãos de Bonito. Para todos os grupos, a amostra foi calculada com 10% de erro para as suas estimativas e desvio padrão igual a 2. As entrevistas tiveram caráter qualitativo e quantitativo.

CÁLCULO DA AMOSTRA

Para o cálculo da amostra, considerou-se a média de 58.000 visitantes/ano para os três últimos anos (2011, 2012 e 2013) na Gruta do Lago Azul, com estimativa de erro de 10% e desvio padrão igual a 2, seguindo a fórmula:

$$n = \frac{s^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + s^2 \cdot p \cdot q}$$

onde: n = amostra; s = desvio padrão (2); p = probabilidade (0,5); q = probabilidade (0,5); N = população; e = erro (0,05) 5 a 10 %.

A amostra então considerada foi de 100 questionários aplicados aos visitantes da Gruta do Lago Azul, estratificada de forma proporcional para os sete dias da semana durante o período de 12 a 18 de janeiro de 2014.

São 43 guias de turismo cadastrados na Associação de Guias de Turismo de Bonito (AGTB), sendo que 30 deles constituíram a amostra, considerando os mesmos valores para erro e desvio padrão anteriores. Para o cálculo da amostra dos artesãos, considerou-se a população de 17 cadastrados na Associação de Artesãos de Bonito, dos quais 10 serão considerados para a amostragem da pesquisa.

ELABORAÇÃO DOS ROTEIROS E ENTREVISTA

O tipo de observação utilizada foi direta extensiva, que possui caráter de investigação e observação por meio da aplicação de roteiros desenvolvidos especificamente para o tema da pesquisa. Esse roteiro foi elaborado em módulos de questões abertas e intervalares com o objetivo de atender à problemática da pesquisa.

TABULAÇÃO DOS DADOS

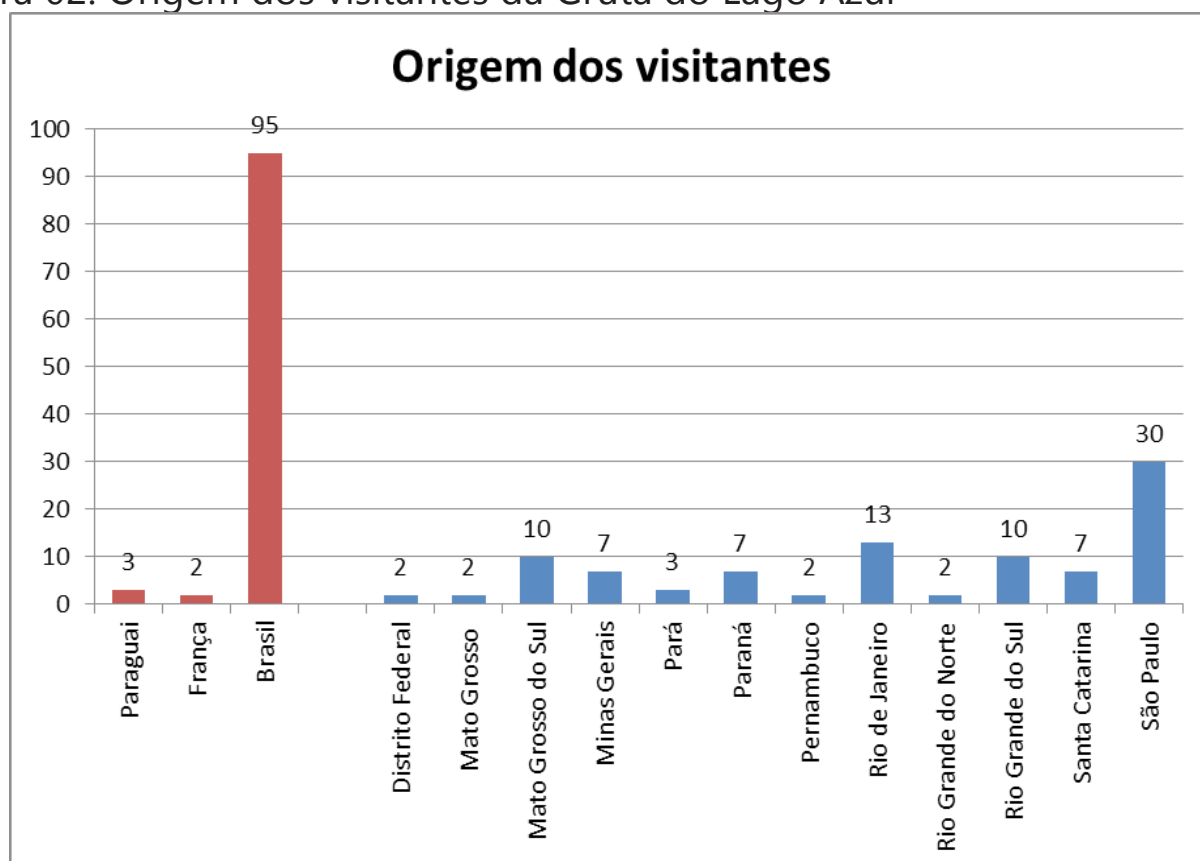
As informações foram analisadas estatisticamente com o uso do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e os gráficos foram feitos no programa *Microsoft Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Visando traçar o perfil dos entrevistados, buscou-se registrar a origem dos visitantes do geossítio e atrativo turístico Gruta do Lago Azul, sendo que dentre os países de origem estão: Paraguai, França e Brasil. O Brasil está representado por 12 estados, sendo São Paulo o estado com maior registro de emissão, conforme é possível observar na Figura 02. As colunas em vermelho representam países e as colunas em azul representam estados brasileiros quanto à origem dos visitantes. Assim, 98% dos entrevistados tiveram como motivo da viagem o turismo e a outra parcela estava na cidade a negócio e conciliou a visita ao local. Quanto à comunidade local, 70% dos artesãos e 63% dos Guias de Turistas são naturais do município de Bonito (MS).

Figura 02. Origem dos visitantes da Gruta do Lago Azul



As colunas em vermelho representam os países de origem dos visitantes, enquanto que as colunas azuis representam o número cumulativo dos estados de origem dos visitantes.

Os visitantes foram questionados quanto ao nível de escolaridade, sendo que 40% dos entrevistados apresentaram ensino superior completo e 26% com pós-graduação completa. 40% dos guias de turismo responderam possuir ensino superior completo e 40% dos artesãos responderam possuir ensino fundamental completo (Tabela 01).

No quesito renda média familiar, 50% dos entrevistados visitantes possuem renda média de mais de nove salários mínimos. Nota-se que 78% dos visitantes apresentaram escolaridade superior e renda familiar das classes A e B, comparando os resultados com a classificação da Fundação Getúlio Vargas (2011). Os moradores locais não foram questionados quanto à renda.

Tabela 01. Grau de escolaridade dos entrevistados

Escolaridade	Visitantes (%)	Guias de Turismo (%)	Artesãos (%)
Ensino Fundamental Incompleto	-	-	10
Ensino Fundamental Completo	-	3,3	40
Ensino Médio Incompleto	08	-	10
Ensino Médio Completo	18	30	30
Ensino Superior Incompleto	06	13,3	-
Ensino Superior Completo	40	40	10
Pós-Graduação Incompleta	02	6,6	-
Pós-Graduação Completa	26	6,6	-

GRUTA DO LAGO AZUL

Conforme citação anterior, a Gruta do Lago Azul é um patrimônio tombado em nível nacional e estadual. Na perspectiva de registrar o nível de interesse dos visitantes acerca da gruta, bem como se os guias estavam repassando essas informações e se a comunidade local tem conhecimento sobre tais títulos, os entrevistados foram questionados sobre o repasse de informações e se estas eram importantes para os visitantes. A maioria dos visitantes afirmou ter recebido dos guias de turismo a informação que a Gruta do Lago Azul é tombada como Patrimônio Natural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e protegida em nível estadual como unidade de conservação, enquanto a totalidade dos guias afirmou repassar essas informações aos visitantes. Os guias de turismo apontaram que os visitantes não dispõem muita atenção às explicações, entretanto os visitantes afirmaram que tais informações eram relevantes.

Os artesãos também foram questionados sobre tais informações e 70% afirmou saber dos níveis de proteção por diferentes instâncias de governança da gruta. Na concepção deles, 90% acredita que tais informações são

relevantes. Segue a fala do único artesão que não acredita na importância de tais informações: “o agente de viagem deve falar sobre isso e o artesanato não vem lá de dentro”, se referindo que a matéria-prima não é retirada do interior da gruta. Os 30% de artesãos que ainda não conhecem a gruta justificaram a falta de tempo e a distância. Este grupo foi o único questionado se já havia visitado o atrativo.

Na pesquisa desenvolvida por Silva (2012) sobre a visita dos moradores de Bonito (MS) aos atrativos turísticos locais, compreendeu-se que a comunidade é ciente que possui direito de cortesia para moradores locais. No entanto, os artesãos justificam que as cortesias estão disponíveis apenas em dias úteis semanais, e o trabalho é priorizado. Outra justificativa é não terem condições financeiras para arcar com os valores dos ingressos e a mesma alegação perante esta pesquisa é a distância do atrativo. É importante destacar que 60% dos artesãos que afirmaram conhecer a Gruta do Lago Azul possuem idade acima de 51 anos e relataram que frequentavam o local antes do turismo organizado, quando o espaço ainda era propriedade privada.

GEPARK BODOQUENA-PANTANAL

Os grupos da amostragem dos visitantes e dos artesãos foram questionados se sabiam o significado da terminologia Geopark. Este questionamento fazia-se importante para complementar a próxima sequência de perguntas. 14% dos visitantes afirmaram saber o significado do termo. Para os 86% que não conheciam, foi solicitado que relatassem o que compreendiam, e 42% destes opinaram que o termo se que tratava de um parque geológico; 22% definiram como parque ecológico (Tabela 02). É importante ressaltar que a escrita geopark em inglês visa desmistificar a conotação de parque, que remete à unidade de conservação ambiental. Porém, é possível notar que grande parte dos entrevistados ainda possui a visão de ecologia/ambiental para o termo.

Tabela 02. Concepção dos visitantes acerca do termo Geopark

Termo adotado	Visitantes (%)
Parque Ecológico	22
Parque Geológico	42
Parque Geográfico	07
Parque Arqueológico	03
Não opinou	12

Os artesãos foram questionados apenas se já tinham ouvido falar em geopark e se sabiam que a Gruta do Lago Azul era um geossítio cadastrado no Geopark Bodoquena-Pantanal. Assim, 90% deles disseram saber da existência do Geopark, porém apenas 40% sabiam que a gruta era um geossítio. Na comunicação pessoal foi possível ter a percepção de que, quando se fala em geoparque, a comunidade local acredita que se trata do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, unidade de conservação ambiental gerida a nível nacional pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Na pesquisa de Silva (2012), o autor argumenta que os representantes mais conscientes da comunidade bonitense a respeito do Geopark Bodoquena-Pantanal são os estudantes, enfatizando que os moradores nada sabiam a respeito desse assunto. Logo, acredita-se que durante a aplicação do formulário os artesãos se referiam à unidade de conservação supracitada.

Todos os guias de turismo foram questionados se informavam aos visitantes que a Gruta do Lago Azul é cadastrada como geossítio do Geopark Bodoquena-Pantanal, e 67% responderam que sim, contrapondo os 64% dos visitantes que afirmaram não ter recebido tal informação. Vale descrever a estrutura de acesso de visitação dentro da gruta. Trata-se de uma escadaria formada pela sobreposição de pedras, descida íngreme, escorregadia por conta da umidade e sem corrimão. Talvez o fato de os visitantes se concentrarem para realizar uma descida segura

impeça-os de destinarem atenção às falas dos guias, mesmo que existam paradas estratégicas durante o caminho para as explicações e para as fotos.

Quanto à estratégia de divulgação do geopark, a recepção do atrativo Gruta do Lago Azul conta com uma placa contendo informações sobre a formação geológica do local (Figura 03). Logo, esperava-se descobrir a eficiência da placa no repasse de informações. Os visitantes foram questionados se haviam visualizado a placa e, se sim, se acharam as informações relevantes. A maioria afirmou ter visto e considerou as informações relevantes. Muitos visitantes afirmaram que apenas tiraram uma foto no local, mas não tiveram a curiosidade de ler o conteúdo. Os guias de turistas também consideram que a placa possui informações relevantes.

Figura 03. Placa informativa do Geopark Bodoquena-Pantanal contida no receptivo do geossítio e atrativo turístico Gruta do Lago Azul



O GEOTURISMO NA VISÃO DOS ENTREVISTADOS

De acordo com as premissas de Dowling (*apud* LOPES; ARAÚJO & CASTRO, 2011), para que o geoturismo se desenvolva, se faz necessária a participação das comunidades locais e dos turistas na tomada de decisões. Logo, buscando compreender a visão que os visitantes e os guias possuem sobre o segmento

de atividade que se desenvolve na Gruta do Lago Azul, foram questionados se conheciam a terminologia geoturismo. No resultado dos visitantes, 51% não conheciam o significado do termo. Para esta parcela foi solicitado que explanassem, na visão deles, do que se tratava o termo, e as respostas foram englobadas em seis categorias, sendo os resultados observados na Tabela 03.

Tabela 03. Visão dos entrevistados para o significado do termo geoturismo

Termo adotado	Visitantes (%)
Turismo Geológico	33
Turismo Geográfico	04
Turismo em Áreas Naturais	27
Turismo de Cavernas	02
Turismo de Pesquisa	02
Não sabe	31

Nota-se que a maior parte (33%) dos visitantes compreende que o termo geoturismo está relacionado a questões geológicas, mas 27% acredita que se trata de turismo em áreas naturais. Percebe-se que os visitantes subentendem que turismo em áreas naturais e ecoturismo possuem as mesmas definições, afinal o município de Bonito apresenta seu turismo como segmento de ecoturismo. O fato é que, para o visitante, a terminologia interfere na sua real ação. O turista busca destinos por modalidade, e os viabilizadores das práticas turísticas, no caso os guias de turistas e a gestão municipal, responsável pelo atrativo, precisam se pautar nas diferenças das modalidades turísticas. Lopes, Araújo e Castro (2011) discorrem que o geoturismo, assim como o ecoturismo, envolve a sustentabilidade, porém, mesmo citando o patrimônio natural como

parte dos atrativos, não contempla que a geodiversidade perdure apenas como pano de fundo para a biodiversidade.

Ainda vislumbrando compreender a visão dos entrevistados sobre o termo geoturismo, buscou-se avaliar a visão dos guias de turismo. A maioria afirmou conhecer o termo geoturismo, porém, quando cogitados sobre lugares com ocorrência desta modalidade de turismo, 70% não souberam responder e o restante citou a região do Cariri, no Ceará, onde está localizado o único geopark com a chancela da UNESCO no Brasil, o Araripe. Nesta parcela, nenhum entrevistado respondeu a Gruta do Lago Azul como opção deste segmento turístico.

Em entrevista realizada com os artesãos, aplicou-se o mesmo questionamento e a maior parcela afirmou saber o que era geoturismo, porém, quando questionados sobre o significado, não sabiam dizer. Ou, como um dos entrevistados definiu: "tudo que tem na cidade de Bonito", demonstrando que a comunidade não está habituada à terminologia e ao conceito, além de associar todo tipo de turismo que ocorre na região como ecoturismo.

Os entrevistados na categoria visitantes do atrativo foram questionados se já viajaram para praticar geoturismo e apenas 29% respondeu positivamente. Como complemento da questão, os entrevistados deviam elencar os lugares que já haviam viajado para realizar atividades de geoturismo, sendo citados: Bonito (MS); Fernando de Noronha (PE), Natal (RN), Porto de Galinhas (PE), Rio de Janeiro (RJ), Nobres (MT), Campo Verde (MT), Monte Verde (MG), Manaus (AM), Costa Rica (MS), Pantanal (MS), Parque Nacional das Sete Cidades (PI), Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), Rio Claro (SP) e Iporanga (SP). Observa-se que algumas citações são unidades de conservação da biodiversidade, como os parques nacionais; já alguns municípios, como Costa Rica (MS) e Rio de Janeiro (RJ), também possuem em seu território áreas de conservação ambiental, demonstrando que locais com potencial para o turismo de natureza, de aventura e ecoturismo são associados como um único segmento.

Ainda analisando o questionamento sobre viajar para praticar geoturismo, os entrevistados que responderam nunca ter viajado para realizar tal modalidade de turismo, além de talvez não associarem o geoturismo ao ecoturismo, não assimilaram que haviam acabado de praticar tal atividade com a descida até

próximo ao lago subterrâneo da gruta. Os entrevistados afirmaram ter recebido informações dos guias de turistas sobre as formações espeleológicas do local e sobre os fósseis da megafauna do período Pleistocênico.

Todas essas informações reforçam que, naquele atrativo, mesmo que de forma indireta, está ocorrendo geoturismo.

POTENCIALIDADES DA COMUNIDADE LOCAL

Faz-se importante estabelecer quais ferramentas são necessárias para estimular e apoiar a comunidade a participar do processo de apropriação do Geopark Bodoquena-Pantanal, logo, foram elencadas questões focadas na visão e nas necessidades dos guias de turismo e artesãos para fortalecer o conhecimento acerca da temática e identificar as potencialidades do município para agregar valor ao segmento do geoturismo.

Tanto os artesãos quanto os guias identificaram que palestras seriam uma ferramenta para o repasse de informações sobre o geopark para eles. Silva (2012) aponta que, desde a criação do Geopark Estadual Bodoquena-Pantanal, ocorreram encontros abertos para a comunidade local com a abordagem do assunto, entretanto apenas a comunidade acadêmica participou efetivamente, enquanto a comunidade local desconhecia tais eventos.

Os entrevistados citaram ainda reuniões, apostilas, capacitação por meio de cursos e talvez a mais inspiradora visita. Como já relatado, alguns artesãos não conhecem a gruta e tantas terminologias talvez inviabilizem o seu real conhecimento sobre a abordagem local. Proporcionar visitas técnicas para este grupo é fundamental para que eles possam apoiar na gestão das atividades locais e criem conceitos, produzindo produtos/*souvenirs* com uma identidade local e agregando valor na qualidade da experiência turística.

Dentro desta perspectiva, os artesãos acreditam que o Geopark Bodoquena-Pantanal pode trazer benefícios financeiros, sendo enfática a fala de uma profissional: "Tudo que é de Bonito vende!", demonstrando que talvez não tivesse interesse ou mesmo não compreendesse a importância e oportunidade de crescimento financeiro com artigos produzidos com a temática abordada. A

menor parcela ressalta que o empreendimento não traz benefícios, e que é difícil produzir algo de um lugar que não se conhece ou mesmo que, para se produzir produtos com a temática seria necessário autorização para coletar matéria-prima dentro da unidade, o que aponta a necessidade de trabalhar educação ambiental com este público, focando na sustentabilidade dos ecossistemas locais.

Quanto à capacitação técnica sugerida pelos guias, seria possível através do curso de guia oferecido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT). Vale ressaltar que os guias atuantes já realizaram este curso, cuja primeira turma se formou em 1993. Logo, os profissionais que se formaram há mais de 10 anos poderiam receber um curso de reciclagem. A cidade conta, ainda, com um *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), disponibilizando o curso de graduação em Administração e até o ano de 2012 o curso de bacharel em Turismo e Meio Ambiente. Este curso não foi mantido pela baixa demanda. Com tais instâncias governamentais oferecendo cursos de formação, graduação e qualificação, a Associação de Guias de Turismo de Bonito (AGTB), frente aos grupos interessados, poderia requerer cursos de demasiada necessidade para os profissionais do turismo.

Durante a entrevista, 13% dos guias referendaram um curso de aperfeiçoamento sobre a temática geoparque, que fora prometido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e que até o momento não ocorreu. Quando questionados sobre como tomaram conhecimento de tal curso, eles informaram que representantes do órgão repassaram informalmente a notícia para os guias que estavam atuando na gruta durante algumas visitas técnicas ao atrativo. Consta no dossiê de candidatura à Rede Global de Geoparques Nacionais, sob auspício da UNESCO (IPHAN, 2010, p. 52), o relato da implementação de atividades educacionais e desenvolvimento sustentável para guias de turismo atuantes na região, "através de sessões teóricas e práticas com consultores e colaboradores das áreas de Geologia, Paleontologia, Arqueologia e Patrimônio Cultural".

Por último, os guias e os visitantes, amostragem que indubitavelmente conhecia o atrativo, foram questionados quanto à percepção individual do que seria necessário para que o repasse de informações acerca do geopark

para visitantes (turistas e comunidade local) torne-se mais eficiente. Os guias sugeriram fotos de fósseis, palestras, placas e vídeos, sendo que um guia enfatizou a valorização dos profissionais. O mesmo questionamento foi feito aos visitantes que destacaram necessidade de informações mais lúdicas, com 17% de sugestão para a produção de um vídeo contendo animação gráfica do processo de formação da gruta, bem como imagens dos fósseis da Megafauna Pleistocênica encontrados e do crustáceo cavernícola conhecido como camarão albino da espécie *Potiicoara brasiliensis*. A solicitação de *folder* obteve maior representatividade, com 23% dos registros, porém, neste caso, a produção de resíduos pode poluir o local em curto prazo, não sendo uma solução sustentável. Houve, ainda, as sugestões de um museu, que poderia ser utilizado pela comunidade local e por turistas como ferramenta educacional, e de réplicas dos fósseis supracitados para exposição permanente no museu. Apenas 1% sugeriu adicionar informações sobre a geologia e a arqueologia do local em livros didáticos de geografia e história. Na área da informática, a criação de aplicativos para celulares permitiriam aos visitantes acessar informações na recepção do atrativo, durante o tempo de espera para realizar o passeio. Sobre a criação de um *site*, o mesmo já existe, porém não direcionado apenas para informações da gruta, trata-se de um *site* institucional da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio do município de Bonito. Este tópico demonstra que, talvez, o *site* não esteja bem divulgado. É importante reforçar que esta pergunta de caráter qualitativo permitia a sugestão de mais de uma ação, logo a Tabela 04 aponta em percentagem (%) a frequência que a palavra foi registrada no formulário, sendo:

Tabela 04. Sugestão dos visitantes para melhorar o repasse de informações no atrativo

Sugestão/ Citações	Visitantes (%)	Guias de Turistas (%)
Folder/Panfleto	23	-
Informações suficientes	22	-
Vídeo	17	23,3
Guias mais capacitados	09	-
Site	07	-
Réplica dos Fósseis	05	-
Placas	05	13,2

Museu	03	-
Aplicativos de celular	03	-
Livros didáticos de Geografia e História	01	-
Audiência Pública	-	3,3
Valorização dos guias de turismo	-	3,3
Palestras	-	6,6

Além de todas as contribuições dos entrevistados, vale acrescentar que a cidade de Bonito, em resposta ao seu processo de consolidação do turismo, possui estrutura de gestão pública e privada organizada, contando a nível municipal com o Conselho Municipal de Turismo de Bonito (COMTUR), a Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio, Associação das Agências de Ecoturismo de Bonito (ABAETUR), Associação Bonitense de Hotelaria (ABH), Associação de Guias de Turismo (AGTB), Associação Comercial e Industrial de Bonito (ACIB) e Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região (ATRATUR). Em nível estadual, o município conta com o Instituto do Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) e em nível federal o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Tais referências se fazem necessárias, pois, por meio de parcerias, essas instâncias de governança podem possibilitar estratégias voltadas para a conscientização da comunidade local, proporcionando acolhimento e apropriação de insumos internos, possivelmente externos.

Ainda buscando ferramentas de fortalecimento, o município de Bonito (MS) conta com o projeto de lei municipal n.º 16 de junho de 2006, que dispõe sobre a obrigatoriedade da disciplina de noções básicas de turismo no currículo das escolas da Rede municipal de Ensino (BONITO, 2006). Assim, os 8º e 9º anos possuem uma disciplina destinada à abordagem turística, podendo ser acrescentado ao componente curricular da disciplina um tópico para a abordagem do geopark e do geoturismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a criação de geoparks visa preservar o patrimônio geológico e paleontológico, sendo estes de importância para o meio científico nacional e internacional, porém sua existência ultrapassa os limites da preservação. O geopark amplia os horizontes para a educação, oportuniza o crescimento de diferentes mercados, ampliando a economia das comunidades envolvidas, agregando valor para a região e mobilizando diferentes escalas administrativas para torná-lo eficiente. No entanto, não basta apenas criar o geopark, é necessário elaborar ferramentas de gestão adequadas para as diferentes potencialidades e fragilidades encontradas nesta “paisagem cultural”, somadas à tomada de decisões com a participação da comunidade local e turistas. No caso proposto neste estudo, um pequeno fragmento do Geopark Bodoquena-Pantanal, o geossítio Gruta do Lago Azul.

O segmento geoturismo, apesar de possuir poucas e recentes pesquisas no Brasil, já é desenvolvido no atrativo de estudo a partir do momento que os guias de turismo repassam informações de cunho geológico e paleontológico, como a formação espeleológica e os fósseis da megafauna Pleistocênica. A divulgação de tal segmento turístico pode induzir à visita por público específico que busca este tipo de modalidade, reforçando que, por mais que o turismo da região seja indutor e esteja consolidado, é necessário acrescentar novas nuances, aproveitar o mercado em expansão e atender novos segmentos que surgem, conforme as potencialidades do município. Assim, como sugestão para novas pesquisas, realizar um estudo do ciclo de vida e identificar todas as vertentes do turismo da região possibilitaria planejar novas estratégias, mas principalmente levar a efeito de implantação.

Frente às estratégias de fortalecimento propostas pela amostragem, a construção de um museu no perímetro da área receptiva do atrativo Gruta do Lago Azul fomentaria ações de educação geológica para a comunidade endógena e exógena e a produção de um vídeo com animação gráfica da formação geológica do local elevaria a qualidade e a eficiência no repasse de informações para os visitantes. Notoriamente a comunidade local precisa

passar por processo de conhecimento *in loco* e teórico sobre a região, incluindo identificação e diferenciação do Planalto da Serra da Bodoquena, o Parque Nacional da Serra da Bodoquena e os geossítios localizados no município de Bonito (MS) e cadastrados no Geopark Bodoquena-Pantanal, para que possam se apropriar do valor ambiental e cultural das paisagens contidas em seu território, criando identidade e consecutivamente abarcando os conceitos necessários para que o município proporcione aos turistas os segmentos de geoturismo e ecoturismo em sua essência.

Após essa apropriação por parte da comunidade local, os indivíduos ligados diretamente ao turismo poderão proporcionar qualidade na experiência turística, por exemplo, com produção de produtos identitários da região e maior capacitação dos guias de turismo.

Embora a construção das políticas públicas e do planejamento de projetos envolvendo a participação das comunidades locais seja difícil e demande longo prazo, tal perspectiva traz benefícios significativos aos aspectos culturais, econômicos, políticos e de sustentabilidade, pois possibilita apropriação pela comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. P.; MONTEIRO, A. V. O Geopark Bodoquena-Pantanal como oportunidade de desenvolvimento regional. **Anais Eletrônicos. II Congresso de Natureza, Turismo e Sustentabilidade – CONATUS**, 2011. Disponível: <<http://2011.conatus.org.br/institucional.php?id=168>>, acessado em 07 dez. 2013.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11. ed. São Paulo: Senac, 2006.

BOGGIANI, P. C.; FILHO, W. S.; KARMANN, I.; GESICKI, A. L. D.; PHILADELPHI, N. M.; BONITO. **Lei Municipal n.º 16**, de 09 junho de 2006. Disponível em: <http://www.camarabonito.com.br/base/www/camarabonito.com.br/media/attachments/153/153/4ce519459cf16a7d0f5587c40329fee31bf9a8da3d6e1_projeto-de-lei-ordinaria-n-16-ano-2006.pdf>. Acesso em 18 jan. 2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Roteiro metodológico para elaboração de plano de manejo para Reservas Particulares do Patrimônio Natural**. Brasília: IBAMA, 2004.

DOWLING, R. K. Geotourism's contribution to local and regional development. In: CARVALHO, C. N. de; RODRIGUES, J; JACINTO, A. In: **JORNADAS SOBRE A FUNDAÇÃO SOCIAL MUSEU**, XVIII. Portugal. Geoturismo e desenvolvimento local. Portugal: 2008, p. 15-37.

FUNDAÇÃO GETULÍO VARGAS. **Qual a faixa de renda familiar das classes?** Disponível em: <http://cps.fgv.br/node/3999>. Acesso: em 07 dez. 2013.

IPHAN/MS. **Geoparque Bodoquena-Pantanal**: Dossiê de Candidatura à Rede Global de Geoparques Nacionais sob auspício da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura/ UNESCO. 2010. Disponível em: <http://www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br/manager/titan.php?target=openFile&fileId=211/>. Acesso em 08 nov. 2013.

LEITE, M.; VIELA, M. **Geopark Bodoquena-Pantanal**. Cultura em MS: revista da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2011. n. 4, p. 19 – 39.

LOPES, L. S. O.; ARAÚJO, J. L.; CASTRO, A. J. F. **Geoturismo**: Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local. Caderno de Geografia, v.21, n.35, 2011.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto Estadual** Nº 12.897 de 22 de dezembro de 2009. Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, Ano XXXI, nº. 7.610. Campo Grande-MS. p. 7-10.

MOREIRA, J. C. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. **Rev. Científica Turismo e Paisagens Cársticas**. Campinas: SBE, 2010, v. 3, n. 1, p. 5-10.

PHILADELPHI, M. **Gruta do Lago Azul**, Bonito, MS: Onde a luz do sol se torna azul. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil - SIGEP, 2008, p.57-68. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep>>, acessado em 12 nov. 2013.

ROLIM, F. G.; THEODOROVICZ, A. Geoparque Bodoquena-Pantanal: Proposta. In: SHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. (Orgs.). **Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. p. 227-282.

SHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. O papel do serviço geológico do Brasil na criação de geoparques e na conservação do patrimônio geológico. In: _____. (Orgs.). **Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. p. 11 – 28.

SILVA, E. J. Geopark Bodoquena-Pantanal: Perspectivas para o desenvolvimento local em Bonito/MS. 2012, 160 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

SILVA, S. B. M. Turismo como instrumento de desenvolvimento e redução da pobreza: uma perspectiva territorial. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; LIMA, L.C. (Orgs.) **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003. p. 19 – 25.

UNESCO. **Ten sites in nine countries added to Global Geoparks Network**. Disponível em: <<http://www.globalgeopark.org/News/News/8294.htm>>, acessado em 07 dez. 2013.

UNESCO. **World Geopark**. Disponível em: <<http://www.globalgeopark.org/News/News/6553.htm>>. Acessado em 09 dez. 2013a.

UNESCO. **World Geopark**. Disponível em: <<http://www.globalgeopark.org/homepageaux/tupai/6513.htm>>. Acessado em 09 dez. 2013b.

VIGNATI, F. Análise estratégica de destinos turísticos. In: _____. (Org.) **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008. p. 199 – 212.